



Estado de Conservação dos Habitats do Jacaré-paguá no Entorno do Pantanal

Zilca Campos¹

Guilherme Mourão²

Introdução

O jacaré-paguá, *Paleosuchus palpebrosus*, tem ampla distribuição geográfica no Brasil, mas é considerada uma das espécies de crocodilianos mais desconhecida para a ciência. A falta de informação da sua biologia é um dos fatores que eventualmente afetam a conservação da espécie (Magnusson, 1982). Na Embrapa Pantanal, as pesquisas com ecologia populacional e reprodutiva do jacaré-paguá, começaram na década de 90 (Campos et al., 1995), na região da Serra do Amolar, entorno oeste, e na região das Serras do leste e sul do Pantanal (Campos & Mourão, 2006), e na Amazônia central (Campos & Sanaïotti, 2006).

Nos últimos anos, a Embrapa Pantanal vem executando atividades do projeto "Monitoramento da área de ocorrência, estado de conservação e ecologia do jacaré-paguá no entorno do Pantanal" com apoio financeiro do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa Científica do Governo Federal do Brasil), da FUNDECT (Fundação de Desenvolvimento Apoio a Pesquisa), e logístico do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), nos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os principais objetivos deste estudo são avaliar os estoques populacionais do jacaré-paguá e a qualidade dos seus habitats naturais no entorno do Pantanal, contribuindo com informações sobre a biologia da espécie e propondo ações de conservação.

Resultados e Discussão

Em um levantamento de campo, percorrendo 2581 km de estrada ao longo das cabeceiras dos cinco principais rios que drenam o Pantanal, constatou-se a presença do jacaré-paguá (Figura 1). Eles ocorreram em todos os cinco rios (rios Vermelho, Taquari, Negro, Aquidauana e Miranda), geralmente próximos de cachoeiras, com água corrente e substrato pedregoso.



Figura 1. Indivíduo adulto de jacaré-paguá, *Paleosuchus palpebrosus*, capturado em agosto/2006 na cabeceira do rio Taquari, Coxim, MS.

¹Dra. em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Embrapa Pantanal, CP 109, 79320-900, Corumbá, MS, zilca@cpap.embrapa.br

²Dr. em Ecologia, Embrapa Pantanal, CP 109, Corumbá, MS, 79320-900, e-mail: gui@cpap.embrapa.br

Estes rios drenam o entorno leste e sul do Pantanal, onde a ocupação humana vem ocorrendo desordenadamente. Assim, observou-se que extensas porções do habitat do jacaré-paguá se encontram mal conservadas, devido a retirada das matas ciliares para implantação de pastagens (Figura 2) ou ao assoreamento, ou poluídas por indústrias e recebendo resíduos de frigoríficos (Figura 3), esgoto urbano ou oriundo da ocupação humana ao longo das margens. Outras possíveis ameaças são os distúrbios causados pela intensa atividade de pesca profissional e esportiva, e a caça predatória dos jacarés. As florestas, os cerrados e as veredas próximas e ao longo dos rios e nascentes sofreram e vêm sofrendo processos de mudanças e destruição, para a substituição por culturas como a soja, algodão e milho. Em especial o plantio da cana-de-açúcar para abastecer as usinas de álcool, tem provocado um duplo impacto, pela remoção da vegetação natural e pela geração de resíduos como o vinhoto (Figura 4).



Figura 2. Implantação de pastagens cultivadas na margem esquerda do rio Negro, Rio Negro, MS. Agosto/2006



Figura 3. Resíduo oriundo de frigorífico instalado na margem do rio Vermelho, Rondonópolis, MT. Agosto/2006.



Figura 4. Resíduo de “vinhoto” exposto na área plantada de cana-de-açúcar, Sonora, MS. Agosto/2006.

Os rios sofrem processos de mudanças de seu leito natural pela abertura de novos canais de drenagem, para formação de canais de irrigação e lagoas, especialmente para a cultura do arroz, ou ainda pela construção de barragens para a instalação de usinas hidrelétricas (formando grandes lagos e inundando áreas florestadas). As pequenas vilas e cidades crescem ao longo desses rios, resultando em mudanças e destruição desses ambientes. Praticamente, nada tem sido feito para minimizar os impactos nesses ambientes aquáticos, embora o abastecimento de água para consumo dos moradores e a atividade de pesca dependa diretamente da qualidade da água desses rios.

Aparentemente, o jacaré-paguá tem resistido à pressão de destruição dos seus habitats aliado a pressão de caça que sofre nos rios próximos das cidades de entorno do Pantanal. A caça parece estar afetando o comportamento de fuga do jacaré-paguá, sendo difícil a aproximação até uma distância que possibilite sua captura. Em geral, tão logo, o motor do barco é ligado e/ou lanternas são acesas, os indivíduos fogem e se escondem em locais de difícil acesso. Os pescadores relataram que o jacaré-paguá, conhecido como “cascudo”, é caçado e dele se faz uma deliciosa “sopa”. Ainda afirmaram que o animal pode ser morto ou simplesmente ter sua cauda retirada e solto “vivo” no ambiente. O mesmo procedimento vem ocorrendo com jacaré-do-pantanal, *Caiman crocodilus yacare* (Figura 5). Segundo relato de pescadores e ribeirinhos na região do Pantanal, os turistas oferecem até cinquenta dólares por jacaré.



Figura 5. Indivíduo adulto de jacaré-do-Pantanal, *Caiman crocodilus yacare*, sem a cauda, rio Cuiabá, RPPN-Sesc Pantanal, MT. Agosto/2006.

O estudo pretende estabelecer um programa de monitoramento das populações do jacaré-paguá e de seus habitats no entorno do Pantanal, a fim de que ações de conservação sejam iniciadas urgentemente nos municípios da região. A educação ambiental é uma das ações necessárias para conciliar desenvolvimento econômico e conservação ambiental. O jacaré-paguá poderá ser considerado uma espécie-indicadora na avaliação da qualidade dos rios do entorno do Pantanal.

Agradecimentos

Aos financiadores, CNPq, FUNDECT, e Embrapa Pantanal pela oportunidade e apoio na execução do projeto. Aos pescadores e ribeirinhos dos rios Vermelho, Taquari, Negro, Aquidauana, e Miranda pela condução dos barcos e ensinamentos sobre os ambientes. Aos colegas José Augusto, Henrique e Denis pela ajuda nas capturas dos jacarés.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, Z.; MOURÃO, G. Conservation status of the dwarf caiman, *Paleosuchus palpebrosus*, in the region surrounding Pantanal. **Crocodile Specialist Group, Newsletter**, 25, v.4, n.9-19, 2006.

CAMPOS, Z.; SANAIOTTI. *Paleosuchus palpebrosus*. (Nesting). **Herpetological Review**, v.37, n.1, p.81, 2006.

CAMPOS, Z.; COUTINHO, M.; ABERCROMBIE, C. Size structure and sex ratio of dwarf caiman. **Herpetological Journal**, v.5, p. 321-322. 1995.

MAGNUSSON, W. E. *Paleosuchus palpebrosus*. Catalogue of American Amphibians and Reptiles, v.2, p. 554-555, 1982.

Comunicado Técnico, 55

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pantanal
Endereço: Rua 21 de Setembro, 1880
Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá, MS
Fone: 67-32332430
Fax: 67-32331011
Email: sac@cpap.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2006): Formato digital

Comitê de Publicações

Presidente: Thierry Ribeiro Tomich
Secretário-Executivo: Suzana Maria Salis
Membros: Débora Fernandes Calheiros
Marçal Hernique Amici Jorge
Jorge Ferreira de Lara
Regina Célia Rachel dos Santos

Expediente

Supervisor editorial: Suzana Maria de Salis
Revisão de texto: Mirane dos Santos Costa
Tratamento das ilustrações: Regina Célia R. Santos
Editoração eletrônica: Regina Célia R. Santos